

## **BAUMAN E A DOUTRINA 7: UM ESTUDO SOBRE O CONCEITO DE IDENTIDADE NO ADVENTISMO DA PÓS-MODERNIDADE<sup>1</sup>**

Ellen Carvalho LOPES<sup>2</sup>  
Andréia Guimarães MOURA<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O sociólogo Zygmunt Bauman, em seus trabalhos, defende a teoria da *modernidade líquida*. Neste contexto, o mundo está em constante movimentação, se liquefazendo, rompendo com fronteiras comportamentais e sociais estabelecidas há séculos e rejeitando todo tipo de rótulos. Para Bauman, o exercício central desta época é redefinir identidades. Nada fica preso ao determinado pela tradição e, existir significa desfazer-se, adaptar-se, estar em permanente devir. Outro ponto defendido por ele se relaciona ao “extremismo sensorial”. Enquanto se reinventa o indivíduo entra em uma paradoxal e alucinada busca por alimentar desejos, permeada de intensidade e livre de limites. A isto, Bauman chamou de “experiência máxima”. A *Igreja Adventista do Sétimo Dia* possui um conjunto de convicções doutrinárias que se organiza em 28 tópicos. Um destes tópicos, a doutrina 7 (*A Natureza do Homem*), trata sobre o fato de que o homem é criado a imagem de Deus e que seu dever no mundo é refletir este Deus. Mesmo em “pecado”, o homem deveria encaixar-se em padrões de moral e comportamento elevados, tal qual o Divino. Abnegando-se de tudo que não produza isto. Tendo em mente tais pontos e analisando-os sob a luz do pensamento de Bauman, parece contrário ao fluxo o comportamento esperado do adventista pós-moderno. Sua conduta, aparentemente, não deveria ser livre de formas ou padrões estabelecidos, tampouco sua vida deveria pautar-se por uma busca sem limites de “experiências máximas”. Por outro lado, dentro da “pós-modernidade” são repensados todos os conceitos. O que seria “moral”, “modéstia”, “vida saudável”? Este artigo pretende refletir sobre pós-modernos dentro do adventismo. Como a identidade deste grupo se redefine? O fim de fronteiras e padrões estabelecidos é aceitável? Como identificar um “comportamento elevado” em contexto de “experiências máximas”? A pesquisa limita-se a análise de postagens feitas no Instagram (#filhasdeeva) e no Facebook (grupo “Solteiros Adventistas”).

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernidade Líquida; Adventismo; Redes Sociais.

### **1. Modernidade Líquida e a Pós-Modernidade**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada em Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016.

<sup>2</sup> Estudante de Comunicação Social, com ênfase em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC), e aluna de iniciação científica do Excelsior (Grupo interdisciplinar de pesquisas em religião e cultura da mídia), ellenzitia@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Divulgação Científica e Cultural pela Unicamp e pesquisadora do Excelsior (Grupo interdisciplinar de pesquisas em religião e cultura da mídia), andreia.moura@ucb.org.br.

Pós-modernidade, modernidade líquida, modernidade são termos comuns utilizados pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Estes diferentes termos são defendidos por ele em suas publicações para caracterizar a fluidez e a forma como a sociedade tem avançado em variados sentidos.

Bauman propõe a liquidez caracterizada por fluídos que não mantêm sua forma com facilidade, não permanecem no espaço ou se prendem ao tempo, na qual os padrões de dependência e interação, sofrem uma constante liquefação. (BAUMAN, 2001, p. 14)

Os líquidos fluem, escorrem, esvaem-se, respingam, transbordam, vazam, inundam, borrifam, pingam, são filtrados, destilados; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. (BAUMAN, 2001, p.8).

A mobilidade dos fluídos produz uma associação de “leveza”, a qual pode ser associada a “ausência de peso”, o desmoronamento de crenças e tradições, proporcionando condições mais favoráveis para que o indivíduo se mova e contribuindo para a liquefação dos sólidos. (BAUMAN, 2001, p.9)

Os primeiros sólidos a derreter e os primeiros sagrados a profanar eram as lealdades tradicionais, os direitos costumeiros e as obrigações que atavam pés e mãos, impediam os movimentos e restringiam iniciativas. Para poder construir seriamente uma nova ordem (verdadeiramente sólida!) era necessário primeiro livrar-se do entulho com que a velha ordem sobrecarregava os construtores. (BAUMAN, 2001, p.10).

Seguindo este contexto, o mundo se encontra em constante liquefação, os “sólidos” passam a se derreter, as tradições e obrigações “irrelevantes” rompidas e refeitas. A consequência de todas essas mudanças geradas pela liquefação e a mobilidade dos fluídos, permitiu as pessoas se libertarem de suas antigas gaiolas, tornarem-se livres para usar a sua nova liberdade e adaptar-se a um diferente nicho de sua maior preferência. (BAUMAN, 2001, p.10 e 13)

Agora todos os padrões de dependência e liquefação são destruídos, tudo se torna mais maleável e flexível, há progressividade em relação aos sistemas milenares,

a sociedade passa por uma constante fluidez e nesta realidade líquida o homem também necessita mover-se, permitir-se fluir como um todo. (BAUMAN, 2001, p.14).

O principal exercício deste período é caracterizado pela redefinição de identidades, caracterizada pelo conjunto de problemas que flutuam no ar, e que na qual as histórias individuais de cada indivíduo se inventam e reinventam, e se conduzem a libertação social. A busca pela identidade é definida por Bauman (2004) como uma tarefa intimidadora e quase impossível de ser alcançada devido a plenitude e infinitude do tempo.

A identidade não tem a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age - e a determinação de se manter firme e tudo isso - são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. (BAUMAN, 2004, p.18).

A partir das definições acima, o ser humano é convidado a exercitar um pouco de sabedoria, entender os processos e romper as barreiras e limites para se adaptar a realidade da “modernidade líquida”. (BAUMAN, 2004, p.12)

As fronteiras comportamentais e sociais estabelecidas há séculos são rompidas, e a condição do ser humano passa por uma adaptação racional e fortes mudanças, em que os fluídos os permitem experimentar e explorar coisas que gerações anteriores não puderam devido a padrões estabelecidos. Agora o indivíduo possui uma “vontade de liberdade” indispensável e inicia a busca por suprir os seus interesses alcançando uma “experiência máxima” em todas as suas práticas. Cada nova sensação deve ser melhor, maior é mais intensa, a nova experiência deve ser capaz de proporcionar ao indivíduo viver profundamente sensações nunca experimentadas anteriormente. (BAUMAN, 1998, p. 224)

Partindo dos pressupostos acima, pode-se dizer que o fim e rompimento das fronteiras e dos padrões previamente estabelecidos, a busca incessante das experiências máximas, a redefinição da identidade e a constante readaptação e reinvenção do homem, são características pontuais da modernidade líquida e pós-modernidade.

### **3. Doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia**

Os adventistas do sétimo dia tem a bíblia como seu único credo e organizaram todas as suas crenças em 28 doutrinas fundamentais. Estas crenças contemplam desde os ensinamentos bíblicos até instruções de conduta, compreendem e expressam a interpretação das escrituras por parte da igreja. (LESSA, 2008, p. 5)

Entre os principais assuntos resumidos nestas doutrinas, Wolff (2015) destaca:

A inspiração divina da bíblia, a trindade, o batismo por imersão, a santa ceia, o papel da igreja, a natureza de Cristo, a criação divina e o homem feito à semelhança de Deus, o juízo final, a ressurreição, a vida eterna, a nova terra. A IASD enfatiza o papel de Cristo no santuário celestial. Além disso, a igreja é vista como uma comunidade, como família de Deus, corpo e noiva de Cristo, que tem uma missão que a caracteriza como igreja remanescente. (WOLFF, 2015, p.32).

A doutrina mais importante que será analisada é a *doutrina 7* a respeito da natureza do homem, em que é explanado a maneira como o ser humano foi criado segundo o modelo divino com o pó da terra a imagem e semelhança de Deus, seu Criador. De sua origem homem e mulher foram criados com individualidade, livre arbítrio, e dependentes do seu Criador quanto a vida, respiração e tudo o mais; eles são chamados para amar, obedecer e servir a Deus acima de todas as coisas. (LESSA, 2008, p. 109)

Uma vez que o homem foi criado à semelhança de Deus, se espera que o mesmo ame a Deus, ao seu próximo e demonstre lealdade ao Ser que o criou, inclusive a partir dos seus atos e pensamentos, alma e mente. Embora como humanos, e não divinos, a *doutrina7* apresenta que o encaixar-se em padrões elevados de moral e comportamento a semelhança de Deus é obrigação de todo indivíduo dentro dos seus limites e sob todas as formas possíveis. (LESSA, 2008, p. 110)

O livre arbítrio, porém, entrega ao homem a liberdade e direito de escolher entre obedecer ou desobedecer, aceitar ou recusar o amor de Deus, fazer as suas próprias escolhas e decidir o que lhe bem preferir. (LESSA, 2008, p. 100)

### **3. Pós-modernidade versus Doutrina 7**

Tendo em mente os fundamentos pós-modernos defendidos por Bauman e fazendo um paralelo à doutrina 7 da igreja adventista, percebe-se que parece contraditório ao fluxo o comportamento esperado do adventista pós-moderno.

Aparentemente a conduta do cristão, deve ser plena e pautada por limites e regras defendidas pelas doutrinas da igreja, sua vida não deve ser caracterizada por uma busca sem limites de “experiências máximas” apresentadas pela pós-modernidade.

Dentro do universo pós-moderno são repensados todos os conceitos, o indivíduo é livre para tomar suas próprias decisões e viver intensamente tudo o que lhe bem entender e usufruir de todas as suas experiências máximas. (BAUMAN, 1998, p. 224)

Segundo as fundamentações doutrinárias da igreja adventista, a natureza do homem é originalmente pecaminosa, porém ainda assim lhe convém agir de acordo com os princípios do céu. Isso defende que todas as ações, divertimentos, padrões de gosto, beleza e vestimenta, devem corresponder a um elevado padrão da modéstia de uma conduta cristã. A vida do indivíduo deve também ter cuidados pelo seu corpo, sendo o mesmo o templo do espírito santo, deve se abster de alimentos imundos, bebidas alcoólicas e demais artefatos prejudiciais a saúde e corpo; deve praticar exercícios físicos e manter a mente e organismo disciplinados de acordo com o modelo que é Cristo. (LESSA, 2008, p. 346)

A ideia em ver o mundo como pecado é um pensamento um tanto medieval, com o avanço dos séculos e as mudanças ocorridas e os pensamentos dicotômicos formados, é preciso que tais paradigmas sejam quebrados. (MARTINS, 2012, p. 91)

Para George Knight (2010, p. 121) os pensamentos dicotômicos de sagrado e secular podem ser explicados como mitos e só podem ser desintegrados ao perceber-se que tudo na terra e os que nela habitam pertencem a Cristo.

A profetiza e escritora adventista Ellen White defende a ideia de que não devemos nos abster da realidade do mundo e sim fazer a diferença nele. (WHITE, 2009, p. 369)

Seguindo as explanações de Paulsen (2010, p. 07) a igreja deve acompanhar a realidade contemporânea e abrir-se à novas mudanças, ter a capacidade de discernir o que se deve ou não se modificar, se misturar com as pessoas e sociedade atual sem se desviar dos seus princípios; a partir de então buscar um ponto de equilíbrio em ser semelhante a Jesus sem abster-se do mundo e sua realidade pós-moderna.

### **3. Identidade pós-moderna e o cristão**

De acordo com o dicionário Aurélio (1985, p.255) identidade pode ser definida como caracteres próprios e exclusivos de um indivíduo, pode significar igualdade ou diferenciação.

Já segundo Erickson (1972, p.08) identidade se caracteriza por uma compreensão que o indivíduo tem de si mesmo e com quais valores, crenças ele se compromete. Para Erickson estes valores e crenças não seguem uma constância e podem ser substituídos com o tempo conforme as concepções de mundo do indivíduo se modificam.

A identidade por Ciampa (1984, p.143) é interpretada como uma metamorfose, sempre em constante transformação, estas mudanças podem ser tanto por fatores inevitáveis ou por oportunidades sociais de acesso cultural no decorrer da vida.

Portanto entende-se identidade como a união de tudo aquilo que o indivíduo agrega a sua vida durante toda a sua existência; mesmo sujeito a transformações, aquilo que interpretamos como essência de cada ser humano permanece para sempre. (BRANDÃO, 1986, p.38).

Partindo de um pressuposto pós-moderno, Bauman (2004, p.14) define a identidade como algo de natureza intangível e ambivalente, um processo contínuo de redefinição e reinvenção da história de cada indivíduo.

Contextualizado em um ambiente pós-moderno o indivíduo tem sua identidade bastante revogável, e pode redefinir-se constantemente, a quebra de limites e a busca para “alcançar o impossível” os conduz à liberdade social:

A identidade só nós é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço. “um objetivo”; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre

alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais - mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (Bauman, 2004, p. 22)8

Ao tratar sobre as constantes mudanças da realidade pós-moderna, Hervieu-Leger (2005, p.57) apresenta a ideia de que tais modificações na sociedade podem ser consideradas verdadeiras rupturas culturais que atingem fortemente o indivíduo em diferentes aspectos, tais como sua identidade social, relação com o mundo e suas capacidades de comunicação.

As consequências de toda essas transformações, é a divergência e contradições entre as ideias absolutas vanguardistas e as ideias mobilizadas dos indivíduos pós-modernos. (MARTINS, 2012, p. 69)

Ainda por conta da sociedade que se redefine, Hervieu-Leger (2005, p.64) defende que dentro este contexto, as identidades religiosas passam a não ser mais herdadas e então remanejadas. A partir de então os indivíduos tem total liberdade de se redefinir e construir sua própria identidade social e religiosa.

Canclini (2009, p.53) conclui que a identidade é formada através dos contrastes. Partindo desta definição se entende que um adventista possui convicção de suas doutrinas quando é confrontado com outra religião ou ideia.

Percebe-se que a identidade do cristão inserido na pós-modernidade está em formação e transformação; uma vez que a sociedade se liquefaz constantemente, ele também acompanha estas mudanças, e logicamente espera as mesmas mudanças e transformações por parte da igreja. (MARTINS, 2012, p. 70)

Através de postagens nas redes sociais Instagram e Facebook será analisado a forma como a identidade do jovem adventista na pós-modernidade se redefine.

#### **4. Análise comportamental no Instagram (#filhasdeeva)**

Conhecida pela propagação de um estilo pós moderno adventista, e baseada em pilares de imagem, virtude, elegância e encanto para mulheres, “Filhas de Eva” divulga seus ideais através de um perfil no Instagram com mais de 14 mil seguidores.

A hashtag “Filhas de Eva” (#filhasdeeva) deriva deste perfil com um pouco mais de mil tags, a nomenclatura da hashtag remete a primeira mulher do mundo, Eva. (Gn 2:22)<sup>4</sup>

A grande maioria das postagens são fotos de mulheres, compartilhando sua beleza/ moda/ estilo expressando a partir das legendas também sua religiosidade por meio de versos bíblicos e mensagens de inspiração.

Os padrões apresentados e compartilhados pela hashtag *filhasdeeva* são tendenciais à um estilo pós-moderno e diga-se de passagem equilibrado, em que as jovens cristãs presam por estilo, virtude, beleza e elegância similares aos padrões da atualidade e a forma que outras jovens não cristãs se portariam, porém com propósitos diferentes e mantendo-se fieis a essência das fundamentações religiosas.

Para adventistas mais conservadores e com pensamentos medievais característicos do passado, o estilo presado pelas assim denominadas “filhas de eva” pareça um pouco moderno de mais e fora dos padrões estabelecidos por eles desde épocas passadas.

Percebe-se que realmente a identidade deste grupo de mulheres se redefiniu e está se liquefazendo com as mudanças de um mundo pós-moderno, o diferencial está na capacidade que elas tem de discernir o que se deve ou não se modificar, tendo um equilíbrio ao como cristãs também manterem os padrões de uma vida com o propósito de adoração a Deus.

O papel da igreja como um todo é o de tentar de sua melhor maneira não se abster de um mundo em constante transformação, e tentar adaptar-se a tais mudanças e efetivamente fazer a diferença no mundo, e seguir o exemplo do mestre maior Jesus, ao como missionário se encaixar a diferentes culturas e situações e mesmo assim manter-se dentro de padrões elevados.

---

<sup>4</sup> BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev.e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

Figura 1 - Publicações utilizando a #filhasdeeva

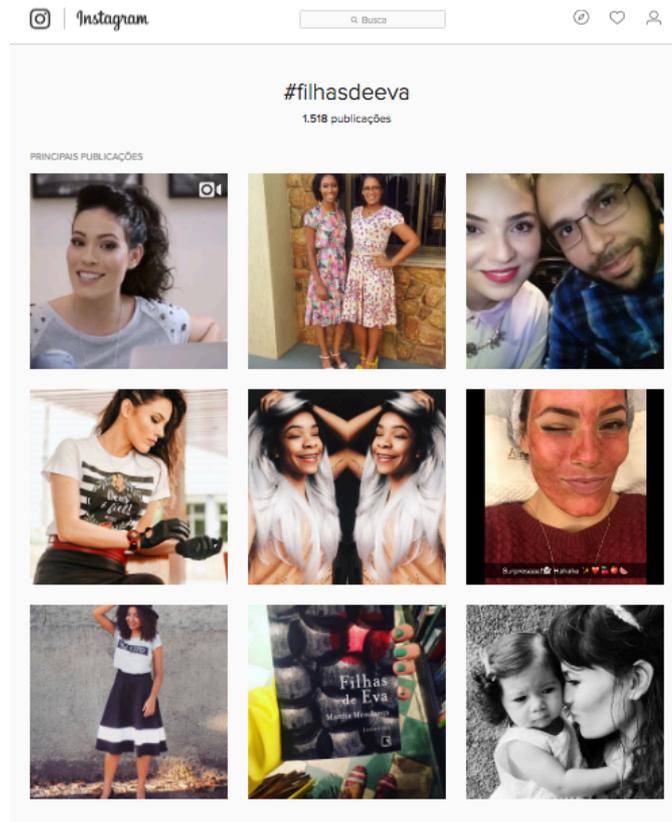


Figura 2 – Exemplos de postagens



## 5. Análise comportamental no Facebook (Grupo Solteiros Adventistas)

O grupo no Facebook “Solteiros Adventistas” é uma comunidade com mais de 45 mil membros, é regido e organizado por regras, sendo elas desde a proibição de conteúdos como a postagem de conteúdo pornográfico, fotos com pouca roupa, debates bíblicos, propaganda, ofensas, etc. Apenas solteiros maiores de 15 anos podem participar do grupo, o objetivo da comunidade é que pessoas da mesma fé possam se relacionar.

As publicações são caracterizadas por fotos pessoais dos membros com frases românticas e/ou cantadas, versos bíblicos, mensagens inspiradoras, etc, na tentativa de encontrar um companheiro(a).

Percebe-se um modelo de pessoas perdidas em seus conceitos, inseridas em um ambiente transformado e pós-moderno regido pela tecnologia, porém que não encontraram um ideal equilibrado de manter-se nos padrões elevados exigidos a um cristão mesmo ao não abster-se do mundo. Mostram-se cristãos e religiosos a partir de suas legendas, porém misturam sua religiosidade com insinuações afetuosas em comentários nas publicações de uns com os outros ou a partir de fotos provocativas.

Figura 3 - Exemplo de publicação



Figura 4 - Exemplo de publicação



## 6. Conclusão

Visto que a pós modernidade é caracterizada pela fluidez dos líquidos e a constante liquefação e redefinição da sociedade, percebe-se que o indivíduo pós-moderno busca viver de melhor e maior maneira todas as suas experiências.

Diante deste cenário percebe-se que o cristão pós-moderno vem se redefinindo e se liquefazendo, e que sua identidade, padrões e comportamento vem se transformando juntamente com as características de uma sociedade em constante modificação.

A doutrina de número 7, faz parte do grupo de 28 doutrinas fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nela é revelado que o ser humano fora criado por Deus e que ele deve buscar ser semelhante a Cristo em todos os seus aspectos, mesmo diante a sua natureza pecaminosa. A partir destes ideias pode-se dizer que as doutrinas esperam os padrões mais elevados quanto alma e mente do cristão, absteridos de um mundo supostamente imundo pelo pecado.

Segundo teóricos cristãos como George Knight e a escritora e profetiza adventista Ellen G White, como servos de Deus não devemos nos abster do mundo e suas mudanças, porém fazer a diferença em uma sociedade mesmo que pós moderna.

A grande questão é como definir um ponto de equilíbrio diante do que é certo ou errado sob os ideais da igreja e Cristo inseridos em um ambiente pós-moderno.

A partir de uma análise feita na rede social Instagram pelo filtro da hashtag #filhasdeeva encontra-se ali um grupo de mulheres embasadas em ideais cristãos plenos de identidade, auto estima e estilo próprio, mesmo que pós-modernos. Ali elas se apresentam a margem daquilo que é ideal aos mais tradicionais e similares ao estilo moderno de qualquer outra mulher inserida na mesma sociedade.

Em paralelo a isso se foi possível observar um grupo totalmente contrastante a esse padrão, através do grupo “Solteiros Adventistas” no Facebook, nesta comunidade as pessoas se mostram um pouco que perdidas, parecem buscar o ideal de Deus através dos versos bíblicos e desejo de encontrar o par perfeito com os seus mesmos ideais, mas não sabem se portar diante de seus desejos e intenções de maneira equilibrada diante do universo pós-moderno.

Entende-se que o papel da igreja e cristão atual como um todo é o de tentar de sua melhor maneira diante de um mundo em constante transformação, tentar adaptar-se a tais mudanças e efetivamente fazer a diferença no mundo, e seguir o exemplo do mestre maior Jesus de uma maneira equilibrada e plena.

## **BIBLIOGRAFIA**

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução: Mirta Rosenberg. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Tradução: Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade – Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRANDÃO, C.R. O que é educação? São Paulo - SP: Brasiliense, 1986.

CIAMPA, A. Costa. A identidade social e sua relação com a ideologia, Dissertação de mestrado, Programa de Psicologia Social, PUC, São Paulo, 1977.

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

HERVIEU-LEGER, Daniele. O peregrino e o convertido. Lisboa: Gradiva, 2005. cap. 2, p. 57.

LESSA, Rubens S.; GUARDA, Marcio D. e SCHEFFEL, Rubem M. Nisto Cremos. Editora: Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP 2000

MARTINS, Rafael. Conflito Geracional e a Identidade dos Jovens Adventistas do Sétimo Dia: Negação ou reconstrução da identidade adventista por parte dos jovens. Disponível em: <[http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde\\_arquivos/6/TDE-2012-07-31T082215Z-1140/Publico/RAFAEL%20MALISANI%20MARTINS.pdf](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_arquivos/6/TDE-2012-07-31T082215Z-1140/Publico/RAFAEL%20MALISANI%20MARTINS.pdf)> . Acesso em: 10 de jun de 2016.

PAULSEN, Jan. A face do Adventismo Está Mudando? Como praticar os valores eternos em nossas culturas mutantes. Adventist World: Órgão Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia. Vol. 6, n. 3. Tatuí, p.7, 2010.

WOLFF, Danívia. Lêxico da religião: um estudo da igreja Adventista. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/contraponto/article/viewFile/9942/8095>> . Acesso em: 15 de jun de 2016.

WHITE, Ellen G. Patriarcas e Profetas: O conflito entre o bem e o mal, ilustrado na vida de homens santos da antiguidade. Tradução: Flávio, L. Monteiro. 16. Ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009. p. 369.